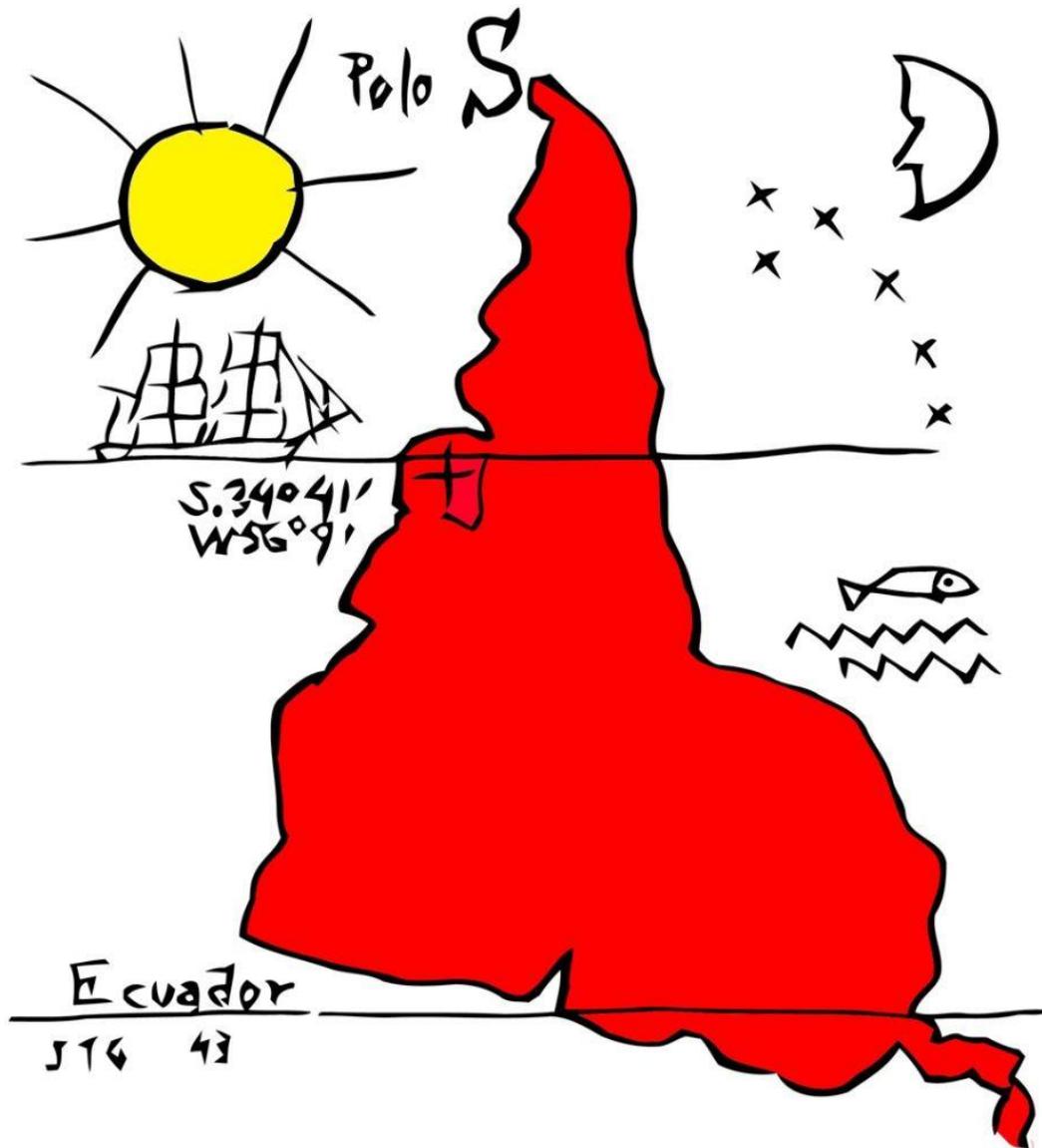


Colóquio de Economia e Geopolítica do Sistema-Mundo



América Invertida, desenho de Joaquín Torres García, feito em 1943.

**A INSERÇÃO PRODUTIVA DO CERRADO E O PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO
PRODUTIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA MARXISTA DA
DEPENDÊNCIA.**

**THE PRODUCTIVE INSERTION OF THE CERRADO AND THE PATTERN OF
PRODUCTIVE SPECIALIZATION: AN ANALYSIS BASED ON THE MARXIST
THEORY OF DEPENDENCE.**

Deyvison Dias Gomes 

Resumo: Neste artigo, será discutido a inserção produtiva do Cerrado na economia globalizada, adotando uma perspectiva baseada na TMD (Teoria Marxista da Dependência). Será abordado a complexa rede de relações econômicas entre o Cerrado e os mercados internacionais, destacando os desafios da especialização produtiva na região. Além disso, serão exploradas alternativas que visam resistir à exploração econômica e promover mudanças nas estruturas de poder, com foco na agroecologia, soberania alimentar e modelos econômicos autônomos. Este artigo também fará uma reflexão sobre a relevância da análise crítica da inserção produtiva do Cerrado à luz da Teoria Marxista da Dependência e oferece sugestões para futuras pesquisas e ações visando transformar as relações econômicas e políticas na região.

Palavras-Chave: Padrão de Reprodução do Capital, Imperialismo, Globalização.

Abstract: In this article, we will discuss the productive insertion of the Cerrado into the globalized economy, adopting a perspective based on the MTD (Marxist Theory of Dependence). We will address the complex network of economic relations between the Cerrado and international markets, highlighting the challenges of productive specialization in the region. Additionally, we will explore alternatives aimed at resisting economic exploitation and promoting changes in power structures, focusing on agroecology, food sovereignty, and autonomous economic models. This article will also reflect on the relevance of the critical analysis of the Cerrado's productive insertion in light of the Marxist Theory of Dependence and provide suggestions for future research and actions aimed at transforming economic and political relations in the region.

Keywords: Capital Reproduction Pattern, Imperialism, Globalization.

INTRODUÇÃO

O Cerrado, vasto bioma localizado no Brasil, desempenha um papel de relevância global devido à sua riqueza natural e potencial agrícola. Sua diversidade de ecossistemas, abrigando uma miríade de espécies vegetais e animais, faz dele um dos hotspots de biodiversidade mais importantes do mundo. Além disso, o Cerrado exibe um enorme potencial agrícola, com solos férteis e condições climáticas favoráveis para a produção de uma variedade de culturas. De

acordo com Mauro Pavan (2002) o Cerrado brasileiro, com sua rica biodiversidade e capacidade de produção agrícola, desempenha um papel crucial no fornecimento de recursos naturais e alimentos em escala global.

Todavia, o Cerrado também exemplifica a dinâmica complexa das relações econômicas globais. A Teoria Marxista da Dependência oferece uma abordagem crítica para compreender a relação entre territórios periféricos, como o Cerrado, e o sistema econômico global. Esta teoria examina como a estrutura do sistema capitalista promove a exploração dos territórios periféricos em benefício das economias centrais, de acordo com Cardoso e Falleto (1970), a Teoria Marxista da Dependência busca desvendar a complexa rede de relações entre países centrais e periféricos, evidenciando a exploração econômica e o papel subordinado que os últimos frequentemente desempenham no contexto global.

Nessa perspectiva, portanto, os territórios periféricos, como o Cerrado, muitas vezes são induzidos a se especializarem na produção de bens primários, que são inseridos nas cadeias globais de commodities. Essa especialização frequentemente resulta em uma relação desigual de troca, na qual os produtos primários são exportados a preços relativamente baixos, enquanto os bens manufaturados são importados a preços elevados das economias centrais, ou seja, a inserção dos territórios periféricos nas cadeias globais de commodities frequentemente leva a uma relação desigual de troca, onde os produtos primários são subvalorizados em relação aos produtos manufaturados, perpetuando a dependência econômica (Marini, 2005).

Esta dinâmica de especialização e troca desigual reflete a ideia central da Teoria Marxista da Dependência, que sustenta que o desenvolvimento econômico das nações periféricas é condicionado pelas necessidades e interesses das economias centrais. Lênin (2019) em *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*, afirma antes que a exploração dos territórios periféricos por meio da especialização produtiva reforça as relações de dominação e subordinação inerentes ao sistema capitalista global.

Essa abordagem crítica, portanto, é fundamental para entender as complexas interações entre a economia globalizada, as dinâmicas territoriais e as relações de poder presentes no contexto do Cerrado e em outras regiões periféricas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS: TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

A Teoria Marxista da Dependência emerge como uma abordagem crítica que lança luz sobre as complexas relações de dominação e subordinação entre países centrais e periféricos no sistema mundial. Essa teoria oferece uma lente analítica para compreender como as economias periféricas são moldadas por dinâmicas globais que muitas vezes perpetuam desigualdades estruturais. De acordo com Theotonio dos Santos (2000), a Teoria Marxista da Dependência visa desvendar as engrenagens do sistema econômico global, destacando como as economias periféricas são integradas de forma subordinada ao circuito de acumulação das economias centrais.

Um conceito fundamental na Teoria Marxista da Dependência é o de dependência econômica, que reflete a condição das nações periféricas de estarem sujeitas a relações econômicas assimétricas com as nações centrais. Isso leva a uma interdependência desigual, na qual as economias periféricas muitas vezes exportam matérias-primas e importam produtos manufaturados, resultando em fluxos de renda que favorecem as economias centrais. De acordo com Marini (1973), a dependência econômica é um fenômeno estrutural que emerge da inserção das nações periféricas nas dinâmicas globais de produção, troca e consumo.

Além disso, a Teoria Marxista da Dependência aborda o fenômeno do imperialismo, no qual as economias centrais exercem influência política, econômica e cultural sobre as economias periféricas. Isso resulta em uma estrutura de dominação que perpetua a exploração e restringe o desenvolvimento autônomo das nações periféricas. Segundo Gunder Frank (1970), o imperialismo se manifesta por meio da imposição de políticas econômicas, da influência sobre os processos de decisão e da apropriação dos recursos das nações periféricas pelas economias centrais.

No contexto da globalização, a Teoria Marxista da Dependência destaca como as relações de classe são estruturadas não apenas dentro das nações, mas também nas interações entre países. A concentração de poder e riqueza nas economias centrais reflete a exploração das economias periféricas, resultando em uma complexa rede de relações que reforçam a subordinação. A globalização, portanto, reconfigura as relações de classe, à medida que as economias periféricas são forçadas a se submeterem a padrões econômicos globais ditados pelas economias centrais.

O CERRADO BRASILEIRO COMO TERRITÓRIO SUBORDINADO

A inserção produtiva do Cerrado na economia globalizada é um tema de extrema relevância. Este bioma desempenha um papel crucial na divisão internacional do trabalho, caracterizando-se como um território periférico que fornece recursos naturais e produtos agrícolas para as economias centrais. De acordo com Cunha (2002), a inserção produtiva do Cerrado no contexto da economia globalizada é reflexo da sua especialização em atividades econômicas que atendem às demandas globais, consolidando-o como um território periférico no sistema mundial.

O Cerrado é conhecido por suas atividades agrícolas e pecuárias, que desempenham um papel central na economia brasileira. O agronegócio na região produz uma ampla variedade de commodities, incluindo soja, milho, algodão e carne bovina, que são exportadas para mercados globais. Fernandes (2004), destaca que o Cerrado é um dos principais polos de produção de commodities agrícolas no Brasil, respondendo às crescentes demandas globais por alimentos e matérias-primas.

Além disso, o Cerrado também desempenha um papel no extrativismo, com atividades voltadas para a mineração e a produção de minerais. Isso reflete a inserção da região nas cadeias de suprimentos globais, uma vez que muitos desses minerais são destinados à indústria global, como a produção de tecnologia e construção. O Cerrado, devido à sua riqueza mineral, participa do complexo jogo de recursos naturais da economia globalizada, fornecendo matérias-primas essenciais para diferentes setores industriais em âmbito internacional (Pavan 2002).

Portanto, a inserção produtiva do Cerrado na economia globalizada é complexa e multifacetada, refletindo a sua importância na divisão internacional do trabalho como fornecedor de produtos primários e matérias-primas para as economias centrais.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E PROCESSOS DE DEPENDÊNCIA

O Cerrado, com sua riqueza natural e vastos recursos, é um exemplo vivo do padrão de especialização produtiva em territórios periféricos que muitas vezes leva à dependência econômica em relação aos mercados internacionais. Nessa perspectiva, o bioma é transformado em um produtor especializado de matérias-primas e commodities para atender às demandas globais. Essa especialização, embora tenha implicações econômicas positivas, como a geração

de receitas de exportação, também está sujeita a desafios significativos. Fiori (2007), destaca que o padrão de especialização produtiva do Cerrado, centrado em commodities e produtos primários, é reflexo da inserção do território nas dinâmicas globais, mas também o torna suscetível à dependência econômica em relação aos mercados internacionais

Esse padrão de especialização produtiva frequentemente resulta em ciclos de crescimento econômico instável, à medida que as economias periféricas, como o Cerrado, estão sujeitas a flutuações nos preços das commodities no mercado global. A dependência desses produtos de exportação torna a região vulnerável a choques externos, como quedas nos preços das commodities ou mudanças nas políticas comerciais internacionais.

Além disso, essa dependência econômica pode aprofundar a desigualdade dentro da região, uma vez que os benefícios econômicos gerados pela exportação de commodities nem sempre se traduzem em melhorias sociais e distribuição de renda. Muitas vezes, a riqueza gerada pela produção de commodities beneficia apenas alguns setores da sociedade, aprofundando as disparidades econômicas. O padrão de especialização produtiva pode acentuar a desigualdade econômica, concentrando os benefícios em determinados setores e excluindo grupos marginalizados da sociedade (Raúl Prebisch, 1962).

Portanto, a dependência econômica do Cerrado em relação aos mercados internacionais, impulsionada por seu padrão de especialização produtiva, cria desafios significativos em termos de vulnerabilidade econômica e desigualdade. Compreender esses desafios é fundamental para desenvolver estratégias que busquem mitigar os impactos negativos da dependência e promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na região.

GLOBALIZAÇÃO, MERCADOS E RELAÇÕES DE PODER

A globalização é um fenômeno que molda profundamente as atividades econômicas no Cerrado, introduzindo dinâmicas de mercado complexas, reconfigurando as cadeias globais de suprimentos e influenciando as relações de poder entre países centrais e periféricos. O Cerrado, um território periférico, é afetado diretamente por decisões econômicas globais que têm implicações significativas para a região. A globalização é uma força que redefine o papel do

Cerrado no sistema mundial, impactando tanto as atividades produtivas quanto a distribuição de benefícios na região (Octávio Ianni, 1997).

A integração do Cerrado nas cadeias globais de suprimentos é evidente nas atividades agrícolas e pecuárias da região. A crescente demanda global por alimentos e matérias-primas resultou na expansão das fronteiras agrícolas do Cerrado para atender a essas necessidades. Essa integração, no entanto, também cria vulnerabilidades à volatilidade dos preços das commodities e às mudanças nas políticas comerciais internacionais.

Além disso, as decisões econômicas globais exercem influência sobre as relações de poder entre países centrais e periféricos. A concentração de poder nas economias centrais frequentemente se traduz em políticas econômicas que beneficiam essas nações em detrimento das economias periféricas, incluindo o Cerrado. As negociações comerciais desiguais, acordos desfavoráveis e a imposição de normas e regulamentações podem impactar significativamente a economia da região.

Portanto, a globalização tem um impacto profundo nas atividades econômicas do Cerrado, moldando as dinâmicas de mercado, as cadeias globais de suprimentos e as relações de poder. Compreender como as decisões econômicas globais afetam a região é essencial para abordar os desafios econômicos e promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável no Cerrado.

ALTERNATIVAS E RESISTÊNCIA

Diante dos desafios gerados pela especialização produtiva do Cerrado e da dependência econômica em relação aos mercados internacionais, surgem alternativas que buscam uma abordagem mais sustentável e autônoma para a região. Essas alternativas exploram a agroecologia, a soberania alimentar e o desenvolvimento de modelos econômicos autônomos, com base em experiências locais e movimentos sociais que resistem à exploração econômica e buscam mudanças nas estruturas de poder.

A agroecologia emerge como uma alternativa que promove práticas agrícolas mais sustentáveis e socialmente justas. Agricultores e comunidades no Cerrado estão explorando métodos que respeitam o ambiente, promovem a diversidade de culturas e reduzem a

dependência de insumos químicos. Essa abordagem não apenas protege os recursos naturais, mas também fortalece a resiliência das comunidades frente às mudanças climáticas.

Além disso, a busca pela soberania alimentar é uma resposta direta à dependência de produtos agrícolas e alimentares importados. Muitos grupos e movimentos sociais no Cerrado estão buscando a autonomia na produção de alimentos, defendendo o direito das comunidades locais de decidirem sobre suas próprias necessidades alimentares e produzirem alimentos de qualidade.

Também há esforços para desenvolver modelos econômicos autônomos e cooperativos que visam reduzir a dependência de commodities e produtos primários. Comunidades e movimentos sociais no Cerrado estão explorando alternativas econômicas, como a produção de alimentos locais, artesanato, turismo sustentável e outras atividades que agregam valor à economia local.

Experiências locais, como cooperativas agrícolas e redes de comércio justo, estão ganhando força no Cerrado, capacitando as comunidades a controlar sua própria economia e a tomar decisões que beneficiem a todos, em vez de um pequeno grupo.

Essas alternativas não apenas buscam resistir à exploração econômica, mas também promover mudanças nas estruturas de poder, fortalecendo a voz das comunidades locais e construindo uma base para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável no Cerrado. A busca por autonomia, sustentabilidade e justiça social é fundamental para a construção de um futuro mais resiliente para a região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou a inserção produtiva do Cerrado, destacando seu papel na economia globalizada e a dependência econômica da região em relação aos mercados internacionais. Abordamos como o padrão de especialização produtiva do Cerrado, com foco em commodities e produtos primários, o posiciona como um território periférico no sistema mundial. Discutimos como essa especialização pode levar a ciclos de crescimento instável, vulnerabilidade a choques externos e desigualdade dentro da região.

A análise incluiu a influência da globalização nas atividades econômicas do Cerrado, considerando as dinâmicas de mercado, as cadeias globais de suprimentos e as relações de poder entre países centrais e periféricos. Destacamos como as decisões econômicas globais afetam diretamente as atividades produtivas e a distribuição de benefícios na região.

Além disso, exploramos alternativas à especialização produtiva do Cerrado, incluindo práticas agroecológicas, a busca pela soberania alimentar e o desenvolvimento de modelos econômicos autônomos. Essas alternativas são fundamentais para resistir à exploração econômica e promover mudanças nas estruturas de poder na região.

A análise crítica da inserção produtiva do Cerrado à luz da Teoria Marxista da Dependência revela a complexidade das relações econômicas entre territórios periféricos e o sistema global. Isso nos ajuda a compreender como a dependência econômica e a exploração estão intrinsecamente ligadas às dinâmicas econômicas e políticas globais. A Teoria Marxista da Dependência oferece uma lente analítica valiosa para desvendar as relações desiguais entre países centrais e periféricos, e como essas relações moldam a economia do Cerrado.

Por fim, é fulcral destacar que a análise crítica da inserção produtiva do Cerrado à luz da Teoria Marxista da Dependência oferece insights valiosos para repensar e transformar as relações econômicas e políticas na região. O Cerrado, com sua riqueza natural e diversidade, tem um potencial significativo para desenvolver um modelo de desenvolvimento mais sustentável e justo. Isso requer esforços contínuos de pesquisa, ação e mobilização social.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Zahar, 1970.

GOMES, D. D.

A INSERÇÃO PRODUTIVA DO CERRADO E O PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA.

FRANK, Andre Gunder. **Desenvolvimento e Dependência na América Latina**. Zahar, 1970.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Agricultura Brasileira no Contexto da Globalização**. Editora UNESP, 2004.

FIORI, José Fernandes. **O Poder e a Nova Geopolítica das Nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LÊNIN, Vladimir. **O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo**. Expressão Popular, 2019.

MARINI, Ruy Mauro. **A Dialética da Dependência**. Editora Civilização Brasileira, 2005.

_____. **O Conceito de Dependência e as Perspectivas da América Latina**. Zahar, 1973.

PREBISCH, Raúl. **O Desenvolvimento Econômico da América Latina e Seus Problemas Principais**. Santiago: CEPAL, 1962.

PAVAN, Mauro. **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação**. Editora Moderna, 2002.

SANTOS, Theotonio. **A Teoria da Dependência: Balanço e Perspectivas**. Civilização Brasileira, 2000.